

Refer lança campanha

sobre a segurança em passagens de nível

www.refer.pt/passagensdenivel
www.levelcrossing.net



Por ano morrem na Europa 600 pessoas em acidentes em passagens de nível. Por isso, várias entidades europeias e empresas gestoras de infra-estruturas ferroviárias têm em curso acções de sensibilização para aumentar a segurança nestes locais.

Na linha do Oeste a Refer reduziu na última década o número de passagens de nível de 262 para 119.

Os acidentes em passagens de nível representam 2% dos mortos na estrada e um terço de todos os acidentes ferroviários. Por isso a supressão dos atravessamentos rodoviários sobre o caminho-de-ferro tem constituído uma prioridade para a Refer que, desde 1999, reduziu de 2.494 para 1.229 o número destes cruzamentos, tendo ainda automatizado centenas de passagens de nível para aumentar a sua segurança.

Ainda assim, no ano passado houve 55 acidentes nestes locais, dos quais resultaram 17 mortos. São sempre demasiados, mas é uma cifra que tem vindo a diminuir graças a um investimento que custou à Refer 269 milhões de euros em nove anos e que fez reduzir para metade o número de vítimas mortais.

Falta de cuidado e desrespeito pela sinalização explicam 95% dos acidentes nas passagens de nível. É a própria União Internacional dos Caminhos de Ferro (UIC) que o diz ao analisar as causas deste tipo de acidentes que matam 600 pessoas por ano na Europa.

Inconformados com estes índices de mortalidade, a Comissão Europeia, o Fórum Europeu das Passagens de Nível, a UIC e o Conselho Europeu para a Segurança nos Transportes têm em curso um conjunto de iniciativas em 28 países sob o lema "Stop aos acidentes! A Europa pela segurança nas passagens de nível", que passa pela distribuição de folhetos nas escolas, afixação de cartazes nas estações e outros eventos mediáticos para chamar a atenção sobre este problema.

Um carro a circular a 90 Km/h necessita de 60 metros para parar, enquanto que um comboio à mesma velocidade ne-

cessita de 600 metros para o fazer.

Por tudo isso, qualquer país consagra nas suas leis que os comboios têm sempre prioridade sobre o trânsito rodoviário. O ideal, porém, é a eliminação destes cruzamentos e a sua substituição por passagens desniveladas (pontes ou túneis sobre ou sob a via férrea). Investimentos que são caros e deveriam ser pagos por toda a comunidade, incluindo as autarquias, sobretudo quando novas urbanizações e bairros crescem em redor da via férrea. Normalmente a Refer negocia a supressão de algumas passagens de nível em troca da construção de um viaduto ou túnel, o que nem sempre é bem aceite pelas populações, pouco disponíveis para quebrar rotinas de anos e percorrerem mais algumas centenas de metros a fim de atravessar em segurança a linha do comboio.

DESRESPEITO PELA SINALIZAÇÃO

Uma solução intermédia é a automatização das passagens de nível, mas esta tem custos de manutenção elevados e nem por isso representa um aumento de segurança satisfatório – 17 dos 55 acidentes em passagens de nível registados no ano passado em Portugal foram-no em cruzamentos onde havia dispositivos automáticos de segurança. Que não foram respeitados.

"Apesar de haver menos passagens de nível e de termos aumentado a segurança em muitas outras, com todos os dispositivos visuais e sonoros, verificamos que continua a haver acidentes porque as pessoas não respeitam os sinais. E isto é que é trágico porque o problema

situa-se ao nível comportamental", diz Susana Abrantes da comunicação da Refer.

Um fenómeno recente são as vítimas, sobretudo jovens, que foram colhidas por comboios porque levavam auscultadores. O célebre aviso "Pare, escute e olhe" lembra que a audição é fundamental na segurança, diz Susana Abrantes.

PROFISSÃO DE GUARDA DE PASSAGEM DE NÍVEL EM VIAS DE EXTINÇÃO

Quando a Refer foi criada em 1997, por cisão da CP em duas empresas, a rede ferroviária portuguesa tinha 3.212 passagens de nível. Hoje tem 1.229. E enquanto há 12 anos a segurança destes atravessamentos dependia de meios humanos, hoje a maioria está automatizada e a profissão de guarda de passagem de nível está em vias de extinção.

Estes cruzamentos espelham também realidades diferentes: há estradas com muito movimento que atravessam linhas com poucos comboios e caminhos rurais onde passa um tractor por dia que cruzam linhas com muito tráfego.

A própria linha do Norte não está ainda "limpa" de passagens de nível. Quando o actual governo mandou parar a sua modernização – devido à nova prioridade dada ao TGV – manteve, contudo, o programa de supressão destes cruzamentos para aumentar a segurança das circulações.

No entanto, enquanto não forem todas eliminadas, há troços onde os comboios continuam limitados a circular a 120 Km/hora mesmo que a linha suporte maiores velocidades. É que, nos rígidos regulamentos ferroviários, as composições não podem ir a mais de 120 à



Acidente em passagem de nível na linha do Oeste. Praticamente todos os acidentes deste tipo têm origem na desatenção dos condutores ou peões.

hora em linhas onde ainda existem passagens de nível.

O recorde do maior número de atravessamentos sobre o caminho-de-ferro encontra-se na linha do Vouga, entre Espinho e Semada, onde existe uma média de uma passagem de nível por cada 400 metros.

Na linha do Oeste aquele índice é de uma passagem de nível por cada 600 metros.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Fonte: REFER

Ano	Passagens de nível	Acidentes	Mortes
1999	2494	154	37
2000	2386	119	37
2001	2202	123	26
2002	1947	113	24
2003	1737	105	25
2004	1476	102	33
2005	1348	72	13
2006	1297	68	19
2007	1266	66	20
2008	1229	55	17

Linha do Oeste reduziu para menos de metade o número de passagens de nível em dez anos

Ao longo dos seus cerca de 200 quilómetros a linha do Oeste tem hoje 119 passagens de nível quando há dez anos tinha 262. Esta forte redução, superior a 50%, deveu-se a um esforço contínuo de eliminação do número de atravessamentos rodoviários ao caminho-de-ferro.

Pode dizer-se que a única componente em que a linha que serve a região tem sido modernizada é na segurança das passagens de nível, posto que foram automatizadas grande parte delas e outras dotadas de automatismos visuais e sonoros.

Apesar do número de acidentes se ter reduzido, os dados disponíveis indicam a persistência de vítimas mortais, embora, no caso de 2008, quatro das mortes ocorridas se tenham devido a um único acidente.

Segundo a Refer, no ano passado foram suprimidas oito passagens de nível na linha do Oeste, com um investimento associado de aproximadamente 3 milhões de euros.

C.C.

LINHA DO OESTE

Ano	Passagens de nível	Sem protecção activa	Com protecção	Acidentes	Mortes
1999	262	183	79	18	5
2004	134	59	75	12	6
2008	119	52	52	7	5

Regras de segurança

- Antes de atravessar uma passagem de nível, pare. Certifique-se que não se aproxima nenhum comboio e faça-o com rapidez. Nunca pare a meio do atravessamento.
- Atravessar uma passagem de nível com as barreiras fechadas e/ou sinalização activa é ilegal e pode ser mortal.
- A audição é um sentido privilegiado para se dar conta da aproximação de um comboio. - Nunca atravesse uma linha de caminho-de-ferro com auscultadores nos ouvidos.
- A pressa é inimiga da prudência, nunca descure a aproximação de um comboio.
- Se um veículo avariar numa passagem de nível e o comboio se aproximar, deve abandonar imediatamente a viatura e deslocar-se pela berma, em direcção ao comboio, tentando chamar a atenção do maquinista.
- As passagens de nível automatizadas estão dotadas de um número de contacto para o qual deverá ligar em caso de emergência.



PARE ESCUTE OLHE
NÃO ARRISQUE A SUA VIDA

Sabia que...

- Um Alfa Pendular a 220 Km/h precisa de 1500 metros para parar?
- Um Intercidades com quatro carruagens a 160 Km/h precisa de 1200 metros para parar?
- Um comboio de mercadorias com 700 toneladas a 100 Km/h precisa de 700 metros para parar?
- Os comboios têm sempre prioridade em relação a qualquer veículo.
- Os comboios podem circular em qualquer sentido e circulam sempre a uma velocidade maior do que aquela que aparentam.
- Os comboios podem ter uma massa superior a 2000 toneladas; é a mesma proporção de um carro para uma lata de refrigerantes.